



A poética erótica de Gilka Machado e Marina Colasanti: questões de crítica literária feminista

Monaliza Barbosa Araújo¹, Tássia Tavares de Oliveira ²

RESUMO

Reconhecemos o processo de silenciamento das vozes líricas de autoria feminina na nossa tradição literária, um exemplo disso é a poeta Gilka Machado (1893-1980) que foi marginalizada pela crítica machista. Estamos comprometidas com projetos que visam o resgate da produção poética das escritoras pioneiras aliada a uma abordagem contemporânea da poesia feita por mulheres, especificamente a poesia de Marina Colasanti (1937). Selecionamos essas duas poetisas devido à notável ênfase que deram à produção de poesia erótica em nosso contexto literário nacional. É relevante mencionar que as escritoras são pertencentes a períodos e lugares sociais distintos: Gilka Machado foi uma jovem poeta negra de origem humilde no início do século XX, e Marina Colasanti é uma poeta brasileira hoje idosa e de origem italiana, reconhecida principalmente pela sua literatura infanto-juvenil. Apesar dos marcadores sociais de raça e classe, que interferem na recepção de suas obras, as autoras têm em comum a temática do erotismo, revelando questões de gênero e sexualidade. Escolhemos o erotismo como tema central de nossa análise, e para isso, fundamentamos nossa pesquisa principalmente nas teorias da crítica literária feminista. Nossa metodologia está alicerçada na pesquisa bibliográfica e no estudo analítico dos poemas, a partir de uma perspectiva comparativa. No que concerne aos resultados obtidos, observamos o erótico como elemento de poder que impulsiona a subversão dos interditos em relação à vivência e enunciação da sexualidade feminina.

Palavras-chave: Erotismo, Gênero, Poesia, Gilka Machado, Marina Colasanti, Crítica feminista.

¹Graduanda de Letras - Português, Departamento de Letras UAL, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: monalizabarboza06@gmail.com

²Doutora em Letras, Professora de Literatura, Departamento de Letras UAL, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: tassia.tavares@professor.ufcg.edu.br



Gilka Machado e Marina Colasanti's erotic poetry: matters in feminist literary critique

Monaliza Barbosa Araújo³, Tássia Tavares de Oliveira ⁴

ABSTRACT

We recognize the silencing process of female lyrical voices in our literary tradition; an example of that is poet Gilka Machado (1893-1980), who was marginalized by sexist critique. We are committed to projects that aim to rescue pioneering female writers' poetic production, tied to a contemporary approach on poetry written by women, specifically Marina Colasanti's (1937) poetry. We have selected these two poets due to the notable emphasis they gave to erotic poetry in our national literary context. It is relevant to mention these writers belong to distinct periods and social standings: Gilka Machado was a young Black poet from humble origins at the beginning of the 20th century, while Marina Colasanti is an elderly Italian-Brazilian poet, mostly known by her youth literature. Despite racial and class social standings, which interfere in their works' welcoming, both authors have in common their erotic themes, revealing matters of gender and sexuality. We have chosen eroticism as our analysis' main theme and thus we have based our research mostly on feminist literary critique theories. Our methodology is rooted on bibliographic research and on analytical study of poetry, from a comparative perspective. On our results, we have observed the erotic as a power element that puts forth the subversion of the forbidden towards the perception and enunciation of feminine sexuality.

Keywords: Eroticism, Gender, Poetry, Gilka Machado, Marina Colasanti, Feminist critique.

³Undergraduate in Letters - Portuguese, Letters Department UAL, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: monalizabarboza06@gmail.com

⁴PhD in Letters, Literature professor, Letters Department UAL, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: tassia.tavares@professor.ufcg.edu.br